

DESENVOLVIMENTO

Centro qualifica ambulantes e gera renda em Caxias do Sul

Larissa Britto

larissab@jcrs.com.br

Inaugurado há seis meses em Caxias do Sul, na Serra Gaúcha, o Centro de Capacitação e Comércio (CCC), tem como objetivo formalizar, capacitar e incluir microempreendedores individuais (MEI), entre brasileiros e imigrantes, que atuavam informalmente vendendo produtos nas calçadas da área central da cidade. Ao todo, são 10 cursos oferecidos aos ex-ambulantes, além de 45 bancas disponibilizadas em um espaço no prédio do antigo Caxias Plaza Shopping.

O espaço está inserido no Programa de Geração de Trabalho, Emprego e Renda da Secretaria do Turismo e Desenvolvimento Econômico. A lei que institui o projeto, retirou 47 comerciantes ambulantes das ruas, realocando-os ao térreo do shopping, local que estava em desuso, para realizarem suas vendas de forma adequada, sem interferir no tráfego de pedestres nas ruas.

O secretário adjunto da pasta, Silvio Tieppo, explica como ocorreu o diálogo entre o município e os ambulantes, que são, em sua maioria, senegaleses. “Em um primeiro momento, nós os retiramos de um espaço central em que eles (os ambulantes) estavam bem aglomerados. Nós os alinhavamos em duas ruas e, posteriormente, combinamos com ele que



ÍCARO DE CAMPOS/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Aberto há seis meses, local, que ocupa o antigo Plaza Shopping, abriga atualmente 45 bancas com vendedores da cidade

encontraríamos um espaço para a atuação. Eles tinham um certo medo do poder público, mas nós fomos dialogando amigavelmente com os representantes do grupo em diversas reuniões desde 2022”, conta o secretário. Em 2024, a prefeitura anunciou a aquisição do espaço do Plaza Shopping, que foi transformado no Centro.

Conforme o secretário, o CCC integra quatro iniciativas, situadas em salas do segundo andar do shopping: Banco do Vestuário,

Capacita Caxias e a Sala do Empreendedor, além do projeto-piloto Organiza Caxias, destinado especificamente aos ex-ambulantes.

Além do apoio do Ministério Público, o projeto principal conta com a parceria do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), com professores que capacitam e qualificam os com-

erciantes, assim como auxiliam na organização dos produtos das bancas de venda para atrair clientes. “Nós temos reuniões quinzenais e às vezes semanais, onde eles expõem suas necessidades. Agora eles apontaram a necessidade de termos uma comunicação visual mais agressiva, para que haja mais movimentação (no shopping), porque na rua o apelo é maior”, avalia o secretário.

O senegalês de 38 anos Mamadou Abib Diallo mora no Brasil há 11 anos e diz que é ambulante “desde sempre”. Ele, que trabalha com vendas de vestuário e eletrônicos, é representante dos vendedores ambulantes de rua de Caxias do Sul e explica como começou a iniciativa. “O Centro de Capacitação é uma longa história. Em 2017 nós estávamos começando a abrir a negociação (para criar um espaço único de vendas), mas quando o atual prefeito (Adiló Didomenico) assumiu, isso facilitou e ficou mais rápido. Faz oito anos que estávamos nessa luta”, afirma.

Depois que conquistaram um espaço no local, a diminuição do cansaço foi uma das mudanças percebidas em sua vida. “Era muito cansativo, porque eu pegava sol, frio e chuva. Tinha que recolher (os produtos), tirar, montar e desmontar todos os dias”, descreve.

Os cursos profissionalizantes são obrigatórios e os comerciantes devem concluir no mínimo sete dos 10 cursos oferecidos ao ano pelo Sebrae. O secretário adjunto diz que todos estão registrados como MEI, o que garante direitos semelhantes ao regime da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Ele destaca também que o centro já capacitou 1,7 mil pessoas.

INFRAESTRUTURA

Obras em viadutos na Serra do Rio das Antas, na BR-470, na Serra Gaúcha, devem ser entregues em 2026

Com previsão de entrega para início de 2026, o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT) avança na execução das obras de construção de dois viadutos na BR-470, na Serra do Rio das Antas. As estru-

turas em execução no km 192 e no km 193 da rodovia, em trechos de curvas, estão 65% e 32% executadas, respectivamente. O valor investido é de aproximadamente R\$ 52,3 milhões nas duas travessias.

Um dos principais diferen-

ciais técnicos dessa obra é o uso de vigas de aço em vez de vigas de concreto armado. A escolha, por um material mais leve e de execução mais ágil, foi a solução de engenharia mais adequada por oferecer maior facilidade na adaptação às características do terreno em que a obra está sendo executada.

Em altura, o viaduto do km 192, terá 15 metros e do km 193, terá 17 metros. As Obras de Arte Especiais (OAE) possuem 85 e 126 metros de extensão, respectivamente. Os viadutos que têm a geometria curva e os grandes vãos entre os pilares foram projetados propositalmente para permitir a passagem livre de detritos e água

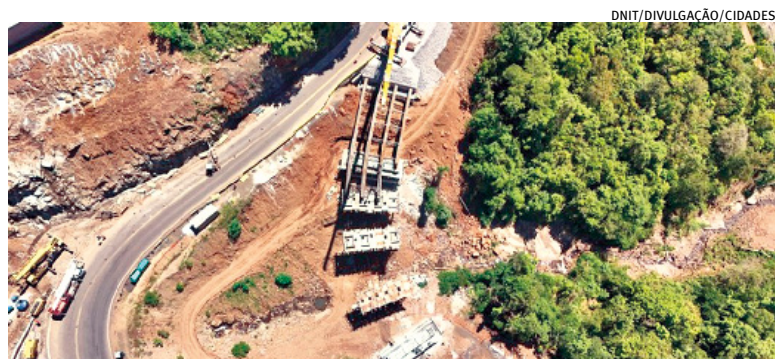
sob a estrutura. Com essas características estratégicas, é eliminada a necessidade de intervenções frequentes no solo e protege os usuários da via contra riscos de interrupções e acidentes em áreas suscetíveis a escorregamentos.

Durante a última semana de outubro as equipes concluíram o lançamento das 24 vigas metálicas necessárias para compor as quatro linhas de longarinas que integram a estrutura principal do viaduto localizado no km 192. Em paralelo, as longarinas estão recebendo contraventamentos metálicos, que asseguram a estabilidade e a rigidez do conjunto estrutural.

Já a estrutura do km 193, o

maior dos dois viadutos, segue com a fabricação das vigas metálicas, executada em local específico devido às dimensões e características do material. A previsão de início das atividades de içamento é para o final de novembro.

A construção desses dois viadutos na rodovia federal representa um marco para a recuperação da mobilidade e da segurança no Vale do Rio das Antas, especialmente para os municípios de Veranópolis e Bento Gonçalves. Após os intensos deslizamentos de maio de 2024, que destruíram completamente o traçado original da rodovia nesses pontos, a instalação de desvios provisórios foi essencial para manter o fluxo.



DNIT/DIVULGAÇÃO/CIDADES

Estruturas nos quilômetros 192 e 193 têm investimentos de R\$ 52,3 milhões